

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

Claudia Soares Leite Santos

Transmissão de Valores na Família: Uma abordagem a partir da teoria  
da comunicação

Especialização em Terapia Familiar e de Casal

São Paulo

Dezembro – 2012

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

Claudia Soares Leite Santos

Transmissão de Valores na Família: Uma abordagem a partir da teoria  
da comunicação

Especialização em Terapia Familiar e de Casal

Monografia redigida como parte das exigências para a conclusão do Curso de Especialização de Terapia de Família e Casal, sob a orientação da Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Doutora Claudia Bruscin.

São Paulo

Dezembro – 2012

## **Dedico a ...**

Deus, por tudo o que Ele é para mim e por tudo o que Ele tem feito de mim.

Ao meu esposo Marcelo e filhos, Tainá e Lucas.

## **AGRADEÇO...**

*A Deus, pela força de cada dia e por que Ele começou essa obra em mim e foi fiel para completa-la.*

*Ao meu marido Marcelo, por ser o meu maior incentivador e companheiro de todas as correções.*

*Aos meus filhos, Tainá e Lucas pela alegria que me dão a cada manhã, desejando sempre que recebam de mim os melhores valores.*

*A minha orientadora Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Cláudia Bruscajin pelo ensino, correções e apoio.*

*As minhas professoras pelos ensinamentos durante o curso.*

*Aos meus amigos Solange, Camila, Isabelle, Valéria, Eliane, Rita, Ludmila, Fabíola, Shelida, Dorival, Joelma, Cristiane, Ana Lucia, Maria Lucia pelos momentos que nos apoiamos e nos divertimos nesta caminhada.*

Casa é uma construção de  
cimento e tijolos



Lar é uma construção de  
valores e princípios.

## RESUMO

Este trabalho teve como objetivo entender o que são valores, a sua importância para as relações familiares e como eles são transmitidos. Tratou-se de uma reflexão teórica com base no pensamento sistêmico e na visão construtivista/construcionista. Especificamente foi abordado o conceito de família, conceito e diferenciação de valores, como acontece a transmissão de valores baseando-se na comunicação da família e como o terapeuta pode usar estes conhecimentos para trabalhar junto com a família no processo terapêutico. A reflexão mostra que os valores presentes na família podem ser positivos ou negativos e que os valores positivos influenciam os filhos a comportamentos saudáveis. Mostra também que comunicação, em todas as suas formas, é o melhor modo de se transmitir valores. Quando realizada de forma saudável os valores são transmitidos, experimentados e internalizados pelos jovens, sendo por estes mais difíceis de serem abandonados.

Palavras chave: Valores, Comunicação, Transmissão e Família.

## SUMÁRIO

|  |    |
|--|----|
| Resumo   |    |
| Introdução.....  | 08 |
| I. Família: Conceito, história e funções.....                                      | 11 |
| 1.1.O que é família.....   | 11 |
| 1.2.História da família.....   | 12 |
| 1.3.Formação da Família.....   | 14 |
| 1.4.Funções familiares.....  | 16 |
| II. Valores: o que são e para que servem.....                                      | 19 |
| 2.1Conceito.....   | 19 |
| 2.2 Análise dos valores .....  | 22 |
| 2.3 Diferenças e semelhanças entre valor, princípios, virtudes, moral e ética..... | 28 |
| III. Aspectos da Comunicação Humana.....   | 33 |
| 3.1 A importância da comunicação.....  | 33 |
| 3.2 Comunicação e a transmissão de valores na família .....                        | 40 |
| IV. O Terapeuta e a Família.....   | 46 |
| Considerações Finais.....  | 52 |
| Referencias Bibliograficas.....  | 55 |

## INTRODUÇÃO

Há alguns anos atrás quando conclui a faculdade de psicologia, meu trabalho de conclusão do curso foi sobre “A influência dos pais na formação da personalidade dos seus filhos”. Na época fiquei tão empolgada com o conceito de sistema familiar, de padrões de relacionamentos baseados em Minuchin (1982) e de conceitos sobre comunicação baseados em Watzlawick (2002), que os meus planos eram seis meses depois de formada ingressar neste curso de Terapia Familiar. Porém por razões de saúde na família só seis anos depois consegui ingressar neste curso.

No trabalho de pesquisa realizado durante a graduação em 2004, pude perceber que é na família que se inicia o aprendizado de como se relacionar com o outro. No conceito de hereditariedade psicológica de Jacques Lacan (1981) a família é a primeira a educar o indivíduo. Compreendi também que alguns relacionamentos disfuncionais baseados nas comunicações entre casais como: Fronteiras Difusas e Rígidas, Triangulações, podem trazer consequências para a formação da personalidade dos filhos.

Diante da necessidade de definição do tema de trabalho de conclusão deste curso, revejo alguns conceitos já aprendidos e me deparo novamente com a mesma vontade de continuar a entender a influência da família na formação de crianças e jovens. Contudo agora tenho uma maior visão de entendimento sobre o assunto. Novas questões surgiram, novos autores cruzaram o meu caminho.

Hoje os meus objetivos são ampliar o meu entendimento sobre comunicação familiar e através dela entender como se dá o processo de transmissão de valores por meio da família. Especificamente entender qual o conceito de valor? Qual a importância destes para os indivíduos? Qual a forma que as famílias usam para repassar valores aos seus filhos? Os filhos realmente aprendem ao ver o casal se comunicar um com o outro? Como o terapeuta pode ajudar a família neste processo de transmissão de valores?

Na tentativa de explorar e buscar respostas a algumas destas questões a reflexão teórica desta monografia pretende compreender alguns pontos específicos como: Conceito e funções de família; definição de valor; quais os principais

processos de comunicação e como se dá a transmissão familiar de valores? E a participação do terapeuta neste contexto.

Segundo o pensamento de autores como Cervený (1994) Macedo (2006) e Assis (2006) é através da interação entre pais e filhos, pais e avós, experiências parecidas e complementares em gerações anteriores que os valores são repassados e confrontados entre si, ou seja, há um grande e contínuo movimento na família intergeracional repassando-se valores. Neste contexto onde os mais velhos vão transmitindo tradições e valores, os mais novos podem ou não questionar o conteúdo, fazendo ou não uma reorganização de regras e valores para por fim assimilá-los.

O que já aconteceu numa geração anterior, como formas de se relacionar, regras, conceitos, valores entre outros aspectos familiares, poderá reaparecer novamente em gerações subsequentes mesmo que seja de formas diferentes.

Henriksson (2011) citando Bowen, (1978) relata que as dificuldades ou mesmo facilidades existentes na forma da família se relacionar e, por conseguinte transmitir valores são adquiridas através das interações atuais e ou impacto ao longo do ciclo de vida geracional daquela família. Além disso, famílias tendem a repetir suas próprias ações.

Valores são as lentes através dos quais compreendemos a visão do mundo e esta forma de ver o mundo influencia a nossa percepção. Os valores podem facilitar ou atrapalhar nossas ações e suas decorrências podem reforçar ou transformar outros valores. Eles fazem parte da nossa identidade, nos ajudam a determinar como agimos, pensamos, quem somos e como percebemos o mundo, (Henriksson 2011).

Neste trabalho parto do pressuposto apresentado por Macedo (2006), de que os valores são transmitidos e construídos na interação com o outro e não através de escolhas individuais. A partir disto iremos refletir sobre como e quais valores podem ser transmitidos na família, embasados na teoria sistêmica e na visão construtivista/construcionista.

Na teoria sistêmica as relações são vistas como que interligadas causando influências entre as partes e o todo. No sistema familiar cada membro influencia os outros, e é ao mesmo tempo influenciado por eles (Watzlawick 2002).

A visão construtivista/construcionista sugere que o processo de constituição da realidade se dá nas rotinas de interação e trocas sociais vividas no cotidiano, no curso do ciclo vital de varias gerações, (Macedo 1994). É nestas rotinas de interação e trocas sociais que os valores são transmitidos no âmbito familiar. Cada membro sofre influencias e é influenciado por esses valores que podem ser os mesmos ou não de acordo com as novas gerações.

Através da pesquisa de Macedo (2007), esta que afirma que a família se estabelece melhor no mundo quando internaliza valores positivos, entenderemos que o terapeuta pode juntamente com a família, ajudar os membros a desenvolver valores positivos em suas relações.

Juntos, terapeuta e família podem compreender quais são os valores que influenciam a família, quais as consequências desta influência e como as gerações percebem as diferenças entre estes conceitos.

Através da teoria sistêmica, podemos afirmar que terapeuta e família podem trabalhar juntos, usando uma visão construtivista/costrucionista de rotinas comunicacionais diárias para que sejam transmitidos valores dentro da família.

Quanto à contribuição científica os textos pesquisados para este trabalho sobre a comunicação de valores, reforçam como a transmissão procede no âmbito da família. E a partir da reflexão teórica sobre o tema pode se ir para a pratica e desenvolver um trabalho junto à família tanto no consultório como em comunidade com fim de potencializar a família como unidade de referência para o desenvolvimento de valores positivos nas relações familiares que então se estendem para as demais relações além da família.

Este trabalho será feito através de uma reflexão teórica através de pesquisa e leitura de bibliografia pertinente ao tema em estudo.

## **CAPÍTULO I. FAMÍLIA: CONCEITO, HISTÓRIA E FUNÇÕES.**

### **1.1 O QUE É FAMÍLIA**

Família é algo comum na vida de todas as pessoas e mesmo o indivíduo que se considera como não tendo família, biologicamente vem de uma. Até um indivíduo que vive em uma instituição, participa ali de um grupo familiar onde os que ali convivem têm papéis familiares (de educadores, cuidadores, modelos de vínculos...) a representar.

Antes de entendermos as funções familiares é preciso entender o conceito de família. Cerveny (1997) afirma que família é a forma de sociedade mais antiga e que em seu nome se agrupam pessoas com diversos interesses e sentimentos.

Macedo (2006) chama família de “placenta cultural”, por ser ela um lugar onde se transmite história pessoal, bagagem genética e conteúdo cultural.

O dicionário MiniAurélio (2007), explica família como sendo pessoas aparentadas, do mesmo sangue, que vivem na mesma casa. Segundo Minuchin (1982), família é um grupo social e natural que usa os inputs de dentro e fora dela para governar o comportamento de seus membros.

A família é vista como uma instituição social por Satir (1980), onde o grupo de indivíduos é mantido congregado através de funções mutuamente reforçadoras.

Laing (1983) conceitua família, dizendo que ela organiza o modo de se relacionar de seus membros através de um conjunto invisível de exigências funcionais que reforçam o sistema. Esse sistema está interiorizado, separado entre elementos e conjunto de elementos, que poderiam ser pessoas, coisas e partes de coisas. Os componentes da família podem se sentir ou não pertencentes a uma parte ou a totalidade da família, na medida em que se sentem mais ou menos como tendo a família dentro de si ou como fazendo parte do conjunto de afinidades da família interior dos outros membros.

Nesta interiorização a família é igual a ‘nós’, onde pessoas se identificam umas com as outras. A composição, ou seja, o conceito de família está no interior de cada um. A interiorização deste conceito esta ligada e depende do que o outro

entende e interioriza como família. Se o outro não tem a mesma opinião de família, o grupo não se compreende.

De acordo com o pensamento sistêmico, sabe-se que as mudanças atingem de modo diferenciado toda a família e cada uma das partes desta relação (Cunha 2008). A forma como cada indivíduo internaliza e sente essas vivências é que direcionará e definirá família como um todo. Segundo a mesma autora família é o conjunto das leituras que cada membro faz das relações que vive no meio social e no meio familiar.

Após tantas definições sobre família, entendemos que o elemento característico da família, que a coloca como grupo, é a presença de um vínculo afetivo que une as pessoas com identidade de projetos de vida e propósitos em comum, tendo assim entre eles comprometimento mútuo, (Santos 2004).

## **1.2 HISTÓRIA DA FAMÍLIA**

O que entendemos de família hoje vem de um processo de transformação que passou de uma realidade moral e social a uma realidade afetiva ocorrida em fins do século XVIII e início do século XIX. Essas mudanças nas representações mentais ocorreram junto com mudanças na área econômica, política e social da época, (Macedo 1994).

A família nuclear, voltada para a privacidade e buscando a educação das crianças surgiu a partir do século XVI. Macedo (1994), baseando-se em Poster (1979) cita como sendo características dessa família: a monogamia, amor entre os membros da família (entre os cônjuges, e entre pais e filhos), cuidado intenso com a prole no sentido de protegê-la e educa-la de acordo com os princípios da moral, além de outras. Essas características faziam da família um lugar seguro, de lealdade e amor.

O pai era visto como autoridade, provedor, e responsável pelo bem estar da família, e a mãe como tendo a missão de educar, (Szymanski 2004).

Passa-se o tempo e quanto mais mudanças econômicas, sociais e políticas acontecem mais esse modelo que antes era somente restrito a burguesia chega a outras classes sociais.

Depois da Revolução industrial o homem que trabalhava fora passou a ser medido pelo que ganhava, enquanto a mulher que cuidava da casa não recebia salário. Neste mesmo período muitas famílias nucleares (pai, mãe e filhos) se deslocaram deixando para trás suas famílias de origem. O mundo exterior influenciava e mudava muito mais a rotina familiar, (Satir 1980).

Com influências sociais e intelectuais percebemos que os papéis que as pessoas possuíam na sociedade, foram alterados. Através destas influências as gerações seguintes mudaram velhas definições patriarcais e assim homens e mulheres ficaram confusos quanto aos seus papéis cotidianos dentro da família.

Depois das guerras mundiais homens e mulheres voltaram-se mais para a constituição de suas famílias. Os pais começaram a se importar mais com o crescimento, o desenvolvimento e realizações dos filhos, pois o sucesso dos filhos poderia legitimar a sua importância pessoal (Satir 1980).

Sobre essa distinta percepção da infância o historiador francês Philippe Ariès (1978), nos dá uma análise sobre três grandes momentos da história da humanidade: na Antiguidade, no século XIII ao século XVIII e no século XVIII a atualidade. No primeiro período, segundo ele, a criança era considerada um adulto em miniatura por não haver distinção entre o mundo adulto e o mundo infantil. No segundo período, conforme escreve o teórico, ocorreu uma mudança na perspectiva de criança. Neste tempo a sociedade zela pela inocência da criança, e para isso a coloca trancada em instituições escolares sob vigia dos preceptores (professores). O último período é caracterizado pela consolidação do conceito de infância. Neste período a criança começa a ocupar o lugar central da família devido à ligação da mesma com a figura dos anjos que são tidos como seres puros e divinos.

Essa definição de infância passou de geração em geração e atualmente a criança ainda tem um lugar importante no meio familiar.

Hoje a família sofreu algumas modificações em sua estrutura (pai, mãe e filhos). Ela tem novas composições como mãe e filhos; avós e netos; mãe, padrasto

e filhos; entre outras. Além disso, o papel de cuidador do filho não é somente da mãe, mas deve ser do casal, (Szymanski 2004).

Neste tempo atual Szymanski (2004), considera família de duas formas: Família “pensada” como aquela baseada nos modelos históricos de família nuclear burguesa e família “vivida” baseada nas instabilidades do cotidiano.

Essas duas formas de se pensar família, descritas pela autora, que existem hoje e são decorrentes da história da humanidade, sobressaíram de geração em geração. São diferentes arranjos, mas sempre com o cuidado de existir.

Sobre a tarefa de cuidar dos filhos que antes era atribuída somente à mulher, Maturana (1993), declara que atualmente deve ser uma relação de cuidado e não uma atribuição associada ao sexo. Concordamos com o autor quando diz que *“as diferenças entre os sexos é biológica mais a maneira de vivê-las é cultural social e historicamente definida.”* (Maturana 1993, pg. 12)

Todas essas mudanças históricas também transformam os valores repassados entre os membros da família. Essas mudanças de estrutura familiar, de tarefas entre os membros familiares e de valores para cada núcleo familiar atingem o indivíduo e, por conseguinte a sociedade.

### **1.3 FORMAÇÃO DA FAMÍLIA**

A formação da família se inicia com a constituição do casal, início da fase de aquisição (Cervený 1997). A autora considera o casal como sendo a união de dois complexos e intrincados sistemas familiares, onde cada cônjuge traz em sua bagagem individual desejos, sonhos e principalmente uma história de vida particular e seus próprios valores. Quando se forma um casal, os indivíduos tem a probabilidade de formar vínculos que podem durar por toda a vida e seria este segundo a autora o “nascimento emocional da família”.

Alguns estudiosos como McGoldrick citado por Cervený (1997) dizem que família só se compõe como tal quando nasce o primeiro filho, pois antes disso são

um casal. Sendo somente um casal sem filhos, se um dos cônjuges deixa o casamento não resta nenhum sistema, mas se um casal já tem um filho e um dos cônjuges deixa o casamento o sistema familiar continua.

Com a chegada do filho surge um novo sistema familiar e os outros já existentes, como as famílias de origem, não serão mais os mesmos (Cervený 1997). Se chegar um segundo filho esse sistema sofrerá novas transformações reorganizando papéis e funções entre seus membros.

Satir (1980) contradiz a afirmação dos autores acima e explica que os cônjuges são o eixo em torno do qual se formam as relações familiares futuras. Ela chama os cônjuges de “arquitetos” da família’.

Existe uma pluralidade de modelos de estrutura e configuração familiar convivendo na atualidade. Abordaremos aqui a família no final da fase de aquisição, onde o casal assume o papel de cônjuge e pais. Escolhemos este período porque a partir deste momento os pais estão começando a transmitir valores a sua futura geração.

Através destas funções são constituídos padrões triangulares de relação entre os membros da família nuclear além de díades de relacionamentos como casal, mãe e filho e ou pai e filho.

A tarefa de conseguir um equilíbrio entre as funções conjugais nos papéis de esposo e esposa, e funções parentais, papéis de pai e mãe, é extremamente difícil. Esta conciliação de tarefas traz à família vários tipos de conflitos, que são confirmadas na clínica através das famílias atendidas. Cervený (1997) considera que este momento em que a família vive é tão complexo que os profissionais de saúde deveriam fazer um trabalho de profilaxia ajudando a família a se compreender em suas vidas pessoais e na vida em família que compõem.

As famílias constituídas são sensíveis a mudanças uns dos outros, pois tanto pais quanto filhos estão em constante mudança que é provocada tanto pela família quanto pelo meio ao qual a família está inserida. A família muda a partir das mudanças da sociedade se os valores da cultura mudam como também a sociedade pode mudar a partir dos valores da família. Minuchin (1982), relata que para haver um funcionamento familiar adequado, o grupo precisa ser primeiro um sistema sócio-cultural aberto, que se transforma com o tempo se readaptando ao mundo.

Em segundo lugar, sua estrutura deve ser observada sempre em movimento, de modo a se desenvolver através de situações que requeiram reestruturação, e onde se prefira certos modelos a exigências habituais. Por último a família não deve responder a estresse de forma rígida, deve se adaptar às circunstâncias de forma modificada, dando continuidade e fortalecendo o crescimento psicossocial de seus membros.

Mesmo com tantas mudanças durante os anos, as funções familiares continuam basicamente as mesmas.

#### **1.4 FUNÇÕES FAMILIARES**

O sistema familiar desenvolve várias funções internas e diante da sociedade na qual esta inserida (externas). Satir (1980) cita várias funções familiares e entre elas destacamos: a experiência sexual dos cônjuges, contribuir com perpetuação da espécie através da geração e criação de filhos, a divisão de tarefas entre os adultos, o criar barreiras entre as gerações de modo que possam existir relacionamentos saudáveis, e o ensinar cultura aos filhos.

Família é a primeira instituição social, considera como base da sociedade. Quando se ensina cultura está se ensinando formas de agir com os outros, formas de lidar com o mundo e o contexto em que a criança esta inserida e a forma de se comunicar mesmo com palavras, gestos e vestimentas.

Um das primeiras funções da família é ensinar a cultura, (Minuchin 1982). Silva e Marturano (2002) concordam com Minuchin, pois relatam que a família é um ambiente socializador do individuo para mais tarde ele ser inserido no mundo.

Outra função familiar segundo Minuchin (1982) tem objetivos internos e externos. O objetivo interno é a proteção psicossocial de seus componentes e o objetivo externo é a família se acomodar a uma cultura e transmiti-la. Para exercer esta função a família trabalha com dois elementos ao mesmo tempo e com um influenciando o outro, o sentido de pertencer ao grupo e o sentido de ser separado, individuo.

Como falamos anteriormente, pertencer ao grupo é ter a família interiorizada, sentir-se como parte importante do grupo. Ser membro familiar dá ao indivíduo um conjunto invisível de exigências funcionais, que organiza o modo de agir da família. Essas exigências fazem com que os membros da família criem combinações repetidas, definidas com quem, quando e como se relacionar com o outro, ou seja, negociam relacionamentos. Estas transações reforçam o sistema, ajudam a família existir e faz com que o indivíduo se sinta participante do grupo.

Todo esse processo de se relacionar se faz através de regras universais, como hierarquia de poder, ou por regras individuais que envolvem as expectativas mútuas de cada pessoa da família, (Minuchin 1982).

Quando falamos em proteção psicossocial de seus membros devemos entender que a família deve proporcionar saúde emocional e física. Emocional como afeto, aceitação pessoal, sentimento de utilidade e proteção dando apoio emocional para a resolução de problemas e conflitos. E saúde física e mental do indivíduo, pois está é um recurso natural para lidar com situações potenciadoras de stress associadas à vida na comunidade.

Sobre a função da família com respeito aos filhos, Satir (1980), constata que o sistema familiar é o principal meio de aprendizado para o comportamento individual, pensamentos e sentimentos. Na família o filho aprende estar seguro fisicamente e participa de relacionamentos duradouros. Aprende a influenciar e prever as reações dos outros, a partir do momento que se diferencia da mãe e por consequência depois se diferencia da família. E através da auto-estima se desenvolve como um indivíduo capaz de resolver seus próprios problemas e como uma pessoa sexuada.

A família é para a criança um grupo significativo, onde ela tem um lugar importante. Socialmente a família modela o comportamento e o sentimento de identidade da criança. De acordo com o crescimento da criança e da família, acontece uma adequação da família as necessidades da criança, fazendo com que a criança tenha áreas de autonomia (Satir 1980).

Entendemos que família é a matriz da sociedade e, por conseguinte a matriz da identidade de seus membros, primeiro local da aprendizagem das crianças e a responsável pela socialização por meio do convívio familiar. Essa socialização se dá por práticas educativas, histórias, rotinas, comportamentos verbais e não verbais,

além de outras formas que citaremos mais a frente, com a finalidade de transmitir hábitos, cultura e valores.

## CAPITULO II. VALORES: O QUE SÃO E PARA QUE SERVEM

### 2.1. CONCEITO

Muitas mudanças vêm ocorrendo na sociedade em decorrência da globalização. A sociedade busca a todo custo à plena felicidade e associa a ela prazer e a liberdade. Mas para conseguirmos isso como ficam a responsabilidade, o direito do outro, as relações?

Segundo Macedo (2009) as tradições estão sempre em constante reconstrução, e estas uma vez reconstruídas e relativizadas fazem com que o individuo tenha que escolher um estilo de vida. Pensando que existem escolhas a serem feitas, escolhas como estilo de vida, escolhas sobre o que crer ou não crer, sobre ser ou ter, no meio de tantas outras, como as famílias podem ajudar os seus filhos nestas escolhas?

No jornal Nacional de 08/03/10 foi exibida uma reportagem sobre o IVH (Índice de Valor Humano)<sup>1</sup>, que mostra que em 2009 a ONU (Organização das Nações Unidas) fez uma pesquisa para saber o que precisaria mudar no Brasil para que a vida dos brasileiros melhorasse. A maioria disse que o que precisaria ser mudado era a educação, contudo o que surpreendeu os pesquisadores foi que entre os brasileiros ouvidos muitos citaram os valores morais como sendo um dos principais itens que deveriam mudar no Brasil para que melhorasse a vida do cidadão. Em São Paulo, a resposta valores ocupou o primeiro lugar.

A palavra valor é usada para designar desde o preço de bens materiais até a excelência de uma pessoa. O conceito de valor é muitas vezes confundido com o conceito de ética referindo-se aos objetos de escolha moral, (Macedo 2009).

Não há especificamente um conceito ou definição única do que são valores, o seu conceito às vezes se confunde com outros. Para entendê-lo vamos tentar compreender 'valores' através das ideias de vários autores.

---

<sup>1</sup><http://jornalnacional.globo.com/Telejornais/JN/0,,MUL1521064-10406,00-ONU+QUER+CONHECER+VALORES+IMPORTANTES+PARA+BRASILEIROS.html> Acessado em 16/08/12

Conforme o MiniAurélio (2007) o conceito de valor vem através de duas palavras: Valor e Moral. Para o autor valor significa qualidade que faz estimável alguém ou algo, é a importância de determinada coisa. Moral segundo o mesmo dicionário significa conjunto de regras de conduta ou hábitos julgados válidos, quer universalmente, quer para um grupo ou pessoa determinada.

Segundo o filósofo Max Scheler (1913/1916, in: Volkmer 2006), na sua obra “O formalismo na ética e a ética material dos valores” valores são indiferentes à existência, é o “dever-ser” de uma pessoa.

Valores podem ser vistos são como estruturas conceituais armazenadas pelo indivíduo que atuam como diretrizes (Williams, 1950, in: Henriksson 2011). Elas desenvolvem uma parte importante da compreensão de si e agem como fatores direcionais da organização do comportamento.

O psiquiatra Ginsburg S. W. (1953) também citado pela autora acima afirma valor como sendo *“um critério que nos ajuda a distinguir entre alternativas e nos proporciona uma base para o reconhecimento de nós mesmos em relação ao resto do mundo.”* (Henriksson 2011,p.8)

Macedo (2006), considera que valor não são essências eternas, mas crenças expressadas nas ações e estão ligadas as histórias individuais e da sociedade.

“...são produtos de avaliações anteriores, que servem de suporte para avaliações posteriores. São compromissos entre a exigência de liberdade para os indivíduos, um reconhecimento mutuo dessas mesmas liberdades e uma situação eticamente marcada, sedimentada por essas preferencias individuais e reconhecimento mútuos, que servem de ponto de partida para novos processos de avaliação, pelo qual cada indivíduo, ou grupo de indivíduos, é ou deve ser responsável.” (MACEDO 2006 - p. 40)

Max Scheler, (1913/1916, in: Volkmer 2006), assim como a autora acima citada, compartilham a mesma ideia dizendo que a expressão de valores ocorre através de atos voluntários a partir de algo que o indivíduo acredita.

Valor seria uma possibilidade de escolha, intenções transformadas em ação depois de avaliadas pelo indivíduo. Mas como eles não são eternos, estas escolhas variam entre culturas e gerações.

Lacey e Schwartz (1995) entendem que valores dependem das pessoas. São parte da pessoa, de sua auto definição, ou seja, são crenças e desejos privados e subjetivos. Usando o conceito de uma forma prática, os autores analisam que uma pessoa realiza uma ação porque deseja um determinado resultado e acredita que aquela ação contribuirá para isso.

O papel dos valores é aceito como critério de escolhas e como padrões de comportamento, (Lacey e Schwartz 1995). Os indivíduos agem segundo os seus valores.

Concordando com o autor acima, Leandro e Leandro (2004), propõem que valores nos dão visão do mundo e influenciam a nossa percepção. Os valores podem facilitar ou atrapalhar nossas ações e ao mesmo tempo as ações podem reforçar ou transformar nossos valores, ou seja, os nossos valores podem modificar o meio e o meio pode modificar os nossos valores, (Leandro e Leandro, 2004).

Os valores são responsáveis pela conservação da ordem entre as pessoas. Segundo Max Scheler (1913/1916, in: Volkmer 2006), ética é a realização de valores positivos ou negativos que ordena ou não o mundo em que vivemos. É através dos conceitos de valores que as leis são feitas.

Podemos imaginar como seria o mundo se o homem desconhecesse todas as leis feitas a partir dos conceitos de valor. Se os valores não existissem nós viveríamos num mundo primitivo onde todos resolveriam seus problemas de forma desordenada, sem ética e sem moral.

Valores são qualidades desejáveis de conduta, (Garcia e Puig 2010). Os autores complementam dizendo que quando um individuo adquire valores, transforma-os em norteadores que gerem o comportamento e outorgam sentido a ele.

Os comportamentos são direcionados e organizados a partir de valores (Santos, 2006 in: Henriksson 2011). Os valores atuam como critérios para que o individuo faça suas escolhas.

A partir de tantos significados entendemos que valor é o que direciona o individuo, podendo ser positivo ou negativo. Ele precisa existir, pois ordena como vivem as pessoas tanto em grupos pequenos como a família como em grupos

maiores como a sociedade. Por isso a relevância de se buscar compreender como se dá a transmissão de valores na família.

## **2.2. ANÁLISE DE VALORES**

O contexto da sociedade atual é complexo e por isso se faz necessário entender o que os valores representam no núcleo familiar e perceber quais valores foram perdidos ou desconsiderados pelas novas gerações e quais valores atuais não são relevantes para o bom desenvolvimento do indivíduo. (Penha 2008).

Segundo Macedo (2006) quando mapeamos valores positivos para serem incluídos nos comportamentos familiares, temos a probabilidade de desenvolver estratégias de promoção de saúde a futura geração.

As estratégias de promoção de saúde podem ser uma melhor comunicação interpessoal; ter exemplos adequados socialmente para que estes sirvam de modelos à forma de se relacionar com o próximo; estabelecer regras, ou tarefas que sejam adequadas a idade; reforçar comportamentos positivos; entre outros, (Silva e Marturano, 2002).

Walsh (2005) também afirma que valores positivos como apoio emocional e uma estrutura familiar onde os limites sejam razoáveis e claros contribuem para que a resiliência individual seja mais forte.

A mesma autora explicando “resiliência familiar” diz que esta se refere além de processos de enfrentamento a um ajuste na família como uma unidade funcional. Uma família funcional é uma família com fundamentos positivos (Valores positivos como lealdade, força, autoestima, fé, coragem, tolerância...), que através dos valores enraizados tem competência para resolver as dificuldades, crises e adversidades que surgem ao longo da vida.

Os valores positivos como lealdade, fé e senso de confiança estão presentes em famílias com mais capacidade para enfrentar a adversidade. Também ajudam a

resistir a adversidade e se recuperar dela, valores como perseverança, coragem e encorajamento, esperança, otimismo e fé, (Walsh 2005).

Walsh 2005 explicando sobre a importância de valores na resiliência familiar diz:

“Para aceitar os riscos e as perdas inevitáveis implicadas em amar e estar próximos, as famílias precisam de valores e crenças (...) os valores são mais do que necessários para o enfrentamento de desafios.” (WALSH, 2005, p 66)

Macedo e Kublikowski justificam que a transmissão de valores positivos pode ser avaliada como o maior bem que os pais ou outros educadores podem oferecer aos jovens como uma forma de guia para as suas ações. Esses valores positivos arraigados no indivíduo, podem fazê-los bem sucedidos em lugares ou ambientes adversos.<sup>2</sup>

Sabendo que existem valores positivos e negativos, os pais precisam estar atentos na escolha de quais valores querem transmitir, (Garcia e Puig 2010). Portanto, tentando saber quais são os valores que as famílias devem transmitir citaremos a lista de categorias de alguns autores.

Segundo Lacey e Schwartz (1995) valores podem ser pessoais e ou sociais. Valores pessoais são aqueles enraizados na vida do indivíduo expostos através de comportamentos ou articulados através de palavras. São formas de interagir e reflexões da pessoa. A manifestação destes valores pessoais se faz através de instituições como família, igreja, escola, clubes, etc que permitem tais manifestações.

Valores sociais segundo os autores acima estão enraizados na sociedade na medida em que são manifestados constantemente e consistentemente. Envolvem a inter-relação de vários modos, pois são manifestados em programas, leis e políticas da sociedade e em manifestações de valores pessoais. Cada sociedade percebe e interpreta os valores de forma única, portanto um valor em uma sociedade não necessariamente é o mesmo em outra. Valores sociais podem ser representados como liberdade, igualdade, riqueza ...

---

<sup>2</sup> Texto não publicado pelas autoras.

Como vimos anteriormente o filósofo Max Scheler (1913/1916, in: Volkmer 2006), categoriza os valores em positivos e negativos e vai além dizendo que para todo valor negativo há um positivo. A partir deste pressuposto ele classifica os valores em seis grupos básicos como vemos a seguir:

✓ Valores Éticos

Bom / mau; Justo/ injusto; Misericordioso / desapiedoso; Leal / desleal.

✓ Valores religiosos

Sagrado / profano; Divino / demoníaco; Milagroso / mecânico; Supremo / derivado.

✓ Valores Estéticos

Belo / feio; Gracioso / tosco; Sublime / ridículo; Elegante / deselegante; Harmonioso / desarmonioso.

✓ Valores vitais

São / enfermo; Forte / fraco; Enérgico / inerte.

✓ Valores úteis

Convenientes / inconvenientes; Adequado / inadequado; Caro / barato; Capaz / incapaz; Abundante / escasso.

✓ Valores lógicos

Verdade / falsidade; Conhecimento / erro; Evidente / provável; Exato / Inexato.

Alguns autores como Garcia e Puig (2010), não dividem os valores em subcategorias, mas apenas os listam como pode ser visto no quadro a seguir.

|                 |                  |                             |
|-----------------|------------------|-----------------------------|
| Altruísmo       | Dignidade        | paz                         |
| Amabilidade     | Eficiência       | Perdão                      |
| Amizade         | Entusiasmo       | Prazer                      |
| Ascensão        | Equilíbrio       | Prestigio                   |
| Austeridade     | Esperança        | Propriedade privada         |
| Autenticidade   | Excelência       | Prudência                   |
| Autoestima      | Fama             | Qualidade de vida           |
| Autonomia       | Fe               | Reconhecimento              |
| Autoridade      | Felicidade       | Respeito para com os demais |
| Aventura        | Força de vontade | Responsabilidade            |
| Ajuda           | Generosidade     | Sabedoria                   |
| Beleza          | Harmonia         | Saúde                       |
| Bem comum       | Honradez         | Segurança                   |
| Bondade         | Imparcialidade   | Sensibilidade               |
| Coerência       | Independência    | Senso crítico               |
| Competência     | Integridade      | Senso de dever              |
| Comprometimento | Justiça          | Serenidade                  |
| Conhecimento    | Lazer            | Sinceridade                 |
| Cooperação      | Liberdade        | Solidariedade               |
| Coragem         | Liderança        | Tolerância                  |
| Criatividade    | Mérito           | Trabalho                    |
| Democracia      | Mudança social   | Tradição                    |
| Dialogo         | Participação     | Verdade                     |
| Diferença       | Patriotismo      | Vida                        |

(Garcia e Puig 2010 p. 40-41)

A partir da categorização de Lacey e Schwartz é possível entendê-los através do grupo de privados e sociais. Como também a partir da categorização de Max Scheler é possível entendê-los dentro dos grupos básicos citados pelo autor, mas sem os valores negativos de cada um. Contudo alguns dos valores não se enquadram em nenhuma outra categoria já citada.

Em seu trabalho de pesquisa Macedo (2007) usou como embasamento valores básicos determinados pela Search Institute<sup>3</sup> (EUA) para o desenvolvimento de juventude e comunidades saudáveis. Os valores foram repartidos entre internos e externos, sendo que os internos procedem daqueles princípios apropriados pelas crianças a partir de ações da família e comunidade onde estão inseridas. Os valores externos se desenvolvem a partir das relações da família na sociedade.

A autora afirma que os valores descritos pelo Search Institute são vistos como indicadores para o bom desenvolvimento dos jovens, bem como para intervenção social e educação.

São estes os valores propostos na pesquisa da autora acima:

| VALORES EXTERNOS         | VALORES INTERNOS             |
|--------------------------|------------------------------|
| Apoio                    | Compromisso com aprendizagem |
| Capacitação              | Valores positivos            |
| Limites e expectativas   | Competências sociais         |
| Uso construtivo do tempo | Identidade positiva          |

Macedo (2007) p. 94.

Nesta pesquisa, pressupõe-se que os valores internos, já foram interiorizados pelos indivíduos pesquisados, pois os mesmos tinham idade entre 13 a 19 anos. Os valores externos que se referem a “*condições oferecidas pelo contexto para o desenvolvimento de competência e valores*”(MACEDO, 2006 p. 47), são situações

---

<sup>3</sup> Uma organização sem fins lucrativos que tem por objetivo oferecer recursos e ajudar a motivar e equipar comunidades e famílias onde os jovens se desenvolvem. Maiores informações em <http://www.search-institute.org/>

que ajudam e promovem maior capacidade ao indivíduo de realizar ações baseadas nos valores internalizados e assim enraíza-los ainda mais.

A autora exemplifica e define estes valores externos, ou seja, valores que propiciam novos valores, da seguinte forma:

| Tipo de valor            | Nome                                  | Definição  |
|--------------------------|---------------------------------------|--|
| Apoio                    | Apoio familiar                        | A vida familiar provê altos níveis de amor e suporte   |
|                          | Comunicação positiva                  | Pais e jovens comunicam-se positivamente, os jovens tendem a buscar orientação com os pais e com outros membros da família externa |
|                          | Envolvimento dos pais na vida escolar | Os pais estão ativamente envolvidos em ajudar seus filhos para que tenham sucesso na escola.                                       |
| Capacitação              | Juventude como recurso                | Os jovens são considerados e lhes são dados papéis uteis na comunidade.  |
|                          | Segurança                             | O jovem sente-se seguro em casa.   |
| Limites e expectativas   | Limites familiares                    | A família apresenta regras claras e consequentes para os atos dos jovens; também monitora idas e vindas.                           |
|                          | Modelos adultos                       | Os adultos, além dos pais, oferecem modelos positivos e de comportamentos responsáveis.  |
|                          | Altas expectativas                    | Os pais e professores encorajam o jovem a agir bem.  |
| Uso construtivo do tempo | Comunidade religiosa                  | O jovem se dedica uma ou mais horas por semana para serviços religiosos ou atividades espirituais                                  |

Macedo (2007) p. 94. <sup>4</sup>

---

<sup>4</sup> Adaptação minha

Os valores que devemos transmitir são os valores positivos, sejam eles em qualquer categorização, pois, segundo a autora acima, valores positivos enraizados no indivíduo intimidam comportamentos de risco.

Todos nós precisamos de valores e os construímos principalmente através dos relacionamentos, (Macedo 2007).

Percebendo como são transmitidos e quais destes devemos transmitir, tentaremos entender como se processa a comunicação, que é um dos meios usados para a transmissão de valores.

### **2.3 DIFERENÇAS E SEMELHANÇAS ENTRE VALOR, PRINCÍPIOS, VIRTUDES, MORAL E ÉTICA.**

Em nossa pesquisa encontramos muita confusão sobre o conceito de valor. Percebemos que muitas pessoas tendem a classificar algumas situações sem entender claramente sobre o que esta falando. Por isso achamos necessário tentar esclarecer estes conceitos que são muito parecidos.

A própria filosofia diz que os conceitos são parecidos e é ela que nos ajuda a clarificar algumas semelhanças e diferenças sutis, mas importantes.

A nossa tentativa de clarificar estes conceitos foi baseada nos seguintes autores: Lacey e Schwartz (1995), Silva (1998), Aranha; Martins (1993), Macedo (2006), Max Scheler, (1913/1916, in: Volkmer 2006), Dicionário Escolar de Filosofia online e <http://pt.wikipedia.org>.

Para tentarmos melhor entende-los achamos por bem coloca-los numa tabela como pode vista a seguir<sup>5</sup>:

---

<sup>5</sup> Quadro a seguir organização minha.

|                             | <b>PRINCÍPIOS</b>   | <b>VIRTUDES</b>   | <b>MORAL</b>   | <b>ÉTICA</b>  | <b>VALORES</b>   |
|-----------------------------|---|---|--|---|--|
| <b>Conceito no Aurélio:</b> | Causa primaria, origem.   | Disposição firme e constante para a pratica do bem. Força moral   | Conjunto de regras de conduta ou hábitos julgados válidos quer universalment e, quer para um grupo de pessoas determinadas.  | Estudo dos juízos de apreciação referentes à confusa humana, do ponto de vista do bem e do mal. Conjunto de normas e princípios que norteiam a boa conduta do ser humano. | Qualidade que faz estimável alguém ou algo.  |
| <b>Conceito filosófico</b>  | Preceitos, leis ou pressupostos universais que definem as regras em que uma sociedade se orienta. | Hábitos arraigados. Podem ser intelectuais (Geração e crescimento ao ensino, requerendo experiência e tempo.) e Moral (adquiridos com hábito) Segundo Aristóteles, é uma disposição adquirida de fazer o bem, e elas se aperfeiçoam com o hábito. | Costumes do individuo ou grupo, normas de conduta. Latim: Mos, Moris – maneira de se comportar regulada pelo uso/Costumes. O homem moral é aquele que age bem ou mal na medida em que acerta ou transgredi as regras do grupo. Pode ser considerado o mesmo que Ética. | Constituída pelo juízo, reflexão do comportament o humano sobre o que torna uma ação boa ou má. Estudo filosófico da moral. Etimologia: Grego – Ethos: Costume, morada.   | Quando reconhecemos um valor nas coisas (por exemplo, considerando-as belas, justas ou sagradas), inclinamo-nos a ter uma atitude favorável para com elas que se reflecte nos nossos actos e escolhas. |
| <b>Âmbito</b>               | Pessoal e na sociedade  | Pessoal e na sociedade  | Pessoal e na sociedade   | É percebida nas leis em grupos.   | Pessoal e na sociedade.  |
| <b>Exemplo:</b>             | Amor, felicidade, liberdade, paz plenitude.   | Virtudes teológicas: Fé, Caridade, Esperança. Virtudes Humanas: Prudência, Justiça, Fortaleza, Temperança.  | Códigos de conduta de uma profissão, religião, comunidade, etc.  | Leis  | Expressão de valores podem ocorrer de forma verbal ou através de atos voluntários (costumes práticos/ Tradição) a partir do que a pessoa acredita.   |

|                         |                      |   |                                   |  |                      |
|-------------------------|----------------------|---|-----------------------------------|--|----------------------|
| <b>Como se originam</b> | Primeiro na família. | No meio em que somos criados e condicionados através de comportamentos semelhantes. | A partir dos princípios e valores | A partir dos princípios e valores              | Primeiro na família. |
| <b>OBS</b>              |                      | São decorrentes dos princípios  |                                   | Etimologia parecida com a etimologia de moral. |                      |

Segundo Macedo (2003, in: Henriksson 2011), a moral regulamenta os valores e comportamentos de certo grupo social. Já a ética é a reflexão crítica sobre a moral (valores e comportamentos) servindo para reforça-los ou modifica-los. Portanto entre a ética e a moral há sempre uma crise, pois existe aquilo que eu quero que as vezes é diferente daquilo que eu posso.

A partir destas considerações percebemos que os conceitos de princípios e valores muito se assemelham, por isso a confusão entre eles.

Princípios e valores (positivos ou negativos) são à base das virtudes e com base nos valores a sociedade ou grupos determinam os códigos de ética e moral.

A moral regulamenta os valores e comportamentos validados por um grupo social. É no campo da moral que os valores e a ética se pronunciam, e assim surgem normas e interdições, colocando os valores ao abrigo do empenho de cada individuo. Ética reflete sobre a liberdade de escolha que a pessoa tem até se deparar com a lei existente no grupo.

A propósito dessa discussão sobre o caminho de como chegamos à ética ou leis Macedo ressalta:

“O grande desafio da educação é então inscrever os valores comuns de uma cultura no projeto de liberdade de cada um, mas de tal forma que a liberdade individual não seja asfixiada por um processo de socialização perigoso para a dignidade da pessoa. O primado da educação sobre a individuação (...) é se permitir a cada um, em harmonia com seu juízo moral, desenvolver seu próprio projeto de liberdade.” MACEDO e KUBLIKOWSKI<sup>6</sup>

<sup>6</sup> Texto não publicado pelas autoras

Pensando que valores realmente são importantes citamos novamente a pesquisa de Macedo e Kublikowski (2009) onde as autoras após investigação e avaliação dos resultados consideram que os desenvolvimentos de valores positivos proporcionam diminuição de comportamentos de risco como álcool, drogas, jogos, cabular aula, entre outros.

Até o momento, a partir dos autores levantados, entendemos que quem define os valores de uma família é ela mesma. Essa definição pode vir influenciada pela geração anterior ou também influenciada pela sociedade onde a família esta inserida. Como existem valores positivos e negativos cabe aos pais escolher quais ele deseja repassar aos seus filhos.

Os valores dos pais são subjetivos a eles, (Lacey e Schwartz, 1995). Nesta reflexão entendemos que a todo o tempo, querendo ou não, conscientes ou inconscientes, por ação ou omissão, o individuo está sempre fazendo escolhas. A partir deste entendimento os pais tem em cada valor uma possibilidade de escolha, que eles subjetivamente podem escolher ou não.

Os pais podem escolher transmitir seus valores já internalizados. Podem modificar um dos seus valores internalizados e este modificado repassar aos seus filhos. Além disso, os pais podem escolher e adquirem novos valores, internaliza-los e transmiti-los a sua futura geração. A escolha é particular aos pais.

Como já dissemos anteriormente, os valores influenciam e direcionam a nossa percepção e comportamentos, (Leandro e Leandro, 2004); por isso entendemos que os pais podem escolher valores positivos para repassarem a seus filhos.

Explanaremos um pouco mais sobre como se da esta escolha e transmissão de valores no próximo capítulo.

Quando os pais não se comunicam de acordo com valores positivos, os filhos aprendem a se comunicar e a internalizar valores negativos. Essa educação baseada em valores negativos pode levar a problemas sociais e favorecer comportamentos inadequados de ambas as partes. (Silva e Marturano, 2002)

A partir desses esclarecimentos sobre conceitos ligados a valor e também a partir das definições de valores, consideramos que valores positivos são importantes para a futura geração e é importante mostrar como eles são transmitidos.

## **CAPITULO III. ASPECTOS DA COMUNICAÇÃO NA FAMÍLIA**

Quando comunicamos podemos resolver ou causar mais problemas nas relações humanas, contudo a comunicação é um importante meio de se transmitir valores dentro do sistema familiar. Como disse Satir (1980) não vivemos sem comunicação.

### **3.1 A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO NA FAMILIA**

Tentaremos através deste breve capítulo compreender as estruturas da comunicação e adapta-la para o objeto deste estudo que tem como finalidade entender a transmissão de valores, e ao mesmo tempo expandir e descobrir meios para facilitar o entendimento de como ocorre a transmissão de valores através da comunicação dentro do sistema familiar.

A comunicação é importante, pois está presente na família através de gerações, ou seja, a comunicação é intergeracional.

Comunicação intergeracional se dá na interação entre pais e filhos, pais e avós, experiências parecidas e complementares em gerações anteriores repassadas e confrontadas entre si, (Assis, 2006). Neste contexto os mais velhos transmitem tradições e valores e os mais novos questionam o conteúdo destes demandando uma reorganização de regras e valores. A desconstrução e reconstrução de valores entre as gerações é um movimento constante na família.

A comunicação é a forma de contato entre os seres humanos. Assis (2006), relata que a comunicação é um processo complexo, pois permite que os indivíduos compartilhem experiências, tornem conhecimentos recíprocos, ideias e sentimentos que ao se relacionarem, influenciam e modificam a realidade onde a pessoa está.

Os indivíduos se comunicam dentro de um contexto social tendo um comportamento não-verbal e verbal. Comunicação pode constituir intercâmbio ou transação entre as pessoas. Satir (1980) complementa que comunicação é algo tão

importante que as técnicas usadas para se comunicar podem ser vistas como indicadores seguros ou não do funcionamento interpessoal do indivíduo.

Concordamos com Cerveny (2004) quando cita Maturana (2002) afirmando que “o mundo em que vivemos surge das comunicações que fazemos”.

É preciso ter em mente que comunicação é muito mais do que transmissão de códigos, pois através do silêncio, dos gestos, expressões, rituais, regras entre outras formas comunicacionais, as gerações conseguem formar novas gerações.

Para Watzlawick et al (2002) toda interação requer um tipo de comportamento. Portanto todos os comportamentos tem valor de mensagem.

O fundamento da teoria sistêmica vem da teoria da comunicação proposta por Watzlawick. Nesta teoria encontramos cinco axiomas, propostos pelos autores, e através deles percebemos algumas formas de se relacionar e comunicar:

Os axiomas são:

***Não se pode não comunicar***

***Toda comunicação tem um aspecto de conteúdo e outro de relação***

***A natureza de uma relação está na sequencia de eventos entre os comunicantes***

***Os indivíduos se comunicam digital e analogicamente***

***Todas as permutas comunicacionais são simétricas e complementares***

Fonte: Watzlawick et al (2002)<sup>7</sup>.

Ao entender um pouco destes axiomas propostos, poderemos através deles perceber quais comportamentos ou formas de comunicação são favoráveis a transmissão de valores.

O primeiro axioma, ***não se pode não comunicar*** – mostra que às vezes os indivíduos tentam não passar ou receber alguma mensagem. Mas querendo ou não estão se comunicando.

---

<sup>7</sup> Adaptação minha

Dentro do sistema familiar isso acontece através de pequenos gestos, como um tom de voz, olhares ou expressões faciais. Através desses comportamentos as pessoas se comunicam, ensinam como fazer/comportar ou não fazer/comportar, trocam informações.

***Toda comunicação tem um aspecto de conteúdo e outro de relação***, é o segundo axioma. A comunicação vai muito além de simples transmissão de informação, pois está ligada a imposição de certo comportamento. A relação entre os comunicantes interfere em como é passado ou recebido o conteúdo da mensagem.

Na família, por exemplo, um conteúdo comunicacional de valor sobre fé do tipo “é preciso orar/rezar antes das refeições” transmitido pela mãe, pode chegar de forma diferente para um filho que está com fome, e de forma distinta para o outro que não gosta daquele tipo de comida e de forma diferente para cada um dos membros da família, pois existe o aspecto relacional interferindo no conteúdo da mensagem, (Cervený 2004).

O terceiro axioma é de grande importância para o nosso estudo sobre transmissão de valores através da comunicação. Ele afirma que ***a natureza de uma relação está na sequência de eventos entre os comunicantes*** - Segundo o autor a maioria das relações após um tempo é transformada em sequência formando um padrão de comunicação.

As sequências podem nos ajudar a entender a transmissão de valores, pois são como rotina que ajudam a organizar a vida cotidiana, mas que o indivíduo pode alterar quando sentir necessidade, (Assis 2006). Os padrões sequenciais podem ser classificados em: S1 e duram segundos até uma hora, S2 que duram entre um dia e até uma semana, S3 podendo variar de algumas semanas até um ano e S4 que se repetem de geração em geração, (Watzlawick et al 2002)

Cervený (2004) e Assis (2006) explicam que o termo sequência é a forma repetitiva que o sistema ou os membros da família usam para responder e reagir às situações de vida e, por conseguinte as suas relações. O padrão de comunicação familiar ou interação entre os membros se dá através do que é dito, das formas de ações e também dos comportamentos ou mudanças dos mesmos dentro desta influência mútua.

Segundo Maldonado (2004) e Satir (1980) a forma como nos comunicarmos, as mensagens que enviamos a cada momento ou como interagimos contribuem também para a formação de valores.

Concordamos com Cerveny (2004), Assis (2006) e Watzlawick et al (2002) quando dizem que através das sequências as pessoas concretizam vários atos repetitivos com consequências. Os valores são em si algo de grande importância e através das sequências repetidas entre as gerações os conceitos são identificados e internalizados pelos membros da família.

Segundo os autores já citados podemos exemplificar algumas transmissões de valores através das sequências da seguinte forma:

| Sequência  | Ação  | Valor expressado  |
|--|---|---|
| S1<br>Duram segundos até 1:00Hs                  | Orar/rezar antes das refeições.<br>Fazer sinal da cruz sempre quando passam em frente à igreja católica | Valor de Fé   |
|  | Expressar: Obrigado, com licença, por favor...  | Valor de respeito para com os demais.   |
| S2<br>Duram entre um dia e até uma semana        | Elogiar as atitudes boas do filho<br>Verificar a tarefa de casa<br>Ir à igreja semanalmente             | Valor de autoestima<br>Valor do compromisso com a aprendizagem<br>Valor de fé<br>Valor construtivo do tempo |
| S3<br>Podem variar de algumas semanas até um ano | Falar a verdade<br>Família tem palavras otimistas sobre o futuro pessoal dos filhos                     | Valor de integridade<br>Valor de identidade positiva  |
| S4<br>Repetem de geração em geração              | Família junta para comemorações   | Valor da harmonia   |

O quarto axioma mostra que **os indivíduos se comunicam digital e analógicamente** – dizendo que em suas relações os indivíduos se comunicam de duas formas: verbal (digital) e ou não-verbal (analógica).

A transmissão de valores neste axioma é importante nas duas formas, pois em grande maioria nas nossas ações fazemos gestos ao falarmos ou simplesmente gesticulamos ou fazemos alguma expressão corporal quando queremos anunciar algo.

Temos muitos gestos que indicam e, por conseguinte transmitem valores: Valores de sagrado (gestos do sinal da cruz ou posição de cabeça baixa para oração), Valores éticos (Gestos de lealdade), Valor de apoio (Estar presente), entre outros.

Na comunicação digital os valores são comunicados através da articulação de palavras. Sobre isso Lacey e Schwartz (1995) afirmam:

“É parte da natureza dos valores que eles sejam articulados, e a articulação é em si uma forma essencial de valor – parte de sua formação, manutenção, transformação, aprofundamento, esclarecimento reconhecimento e definição. (...) Os valores articulados vão se tornar valores enraizados na vida de uma pessoa.” (Lacey e Schwartz 1995 p.96 - 97)

O ultimo axioma afirma que ***todas as permutas comunicacionais são simétricas ou complementares*** – quer dizer que estão baseadas na igualdade ou diferença.

A comunicação familiar está em constante movimento. Uma comunicação igual ou simétrica pode ser exemplificada quando os pais estipulam um valor para o filho e este o aceita e reproduz prontamente. Comunicação complementar ou com diferenças é percebida quando há impasses na relação, por exemplo, um membro da família que transmitir um valor, mas quem o recebe não o percebe como um valor que deva ser internalizado.

Sobre comunicação complementar Assis explica:

“A família em constante movimento procura se diferenciar, igualar-se e complementar-se, isto poderá ocorrer nas expectativas que seus membros colocam nas relações, sobretudo nas demonstrações de igualdade.” (ASSIS 2006 p. 66 )

Por estar sempre se transformando a família precisa se adaptar as mudanças para não se tornar rígida na tentativa de repassar valores. Os valores podem variar de uma geração para outra e é preciso existir abertura a um dialogo sobre eles para que a comunicação entre os familiares não se torne difícil, fazendo com que as relações também tenham problemas.

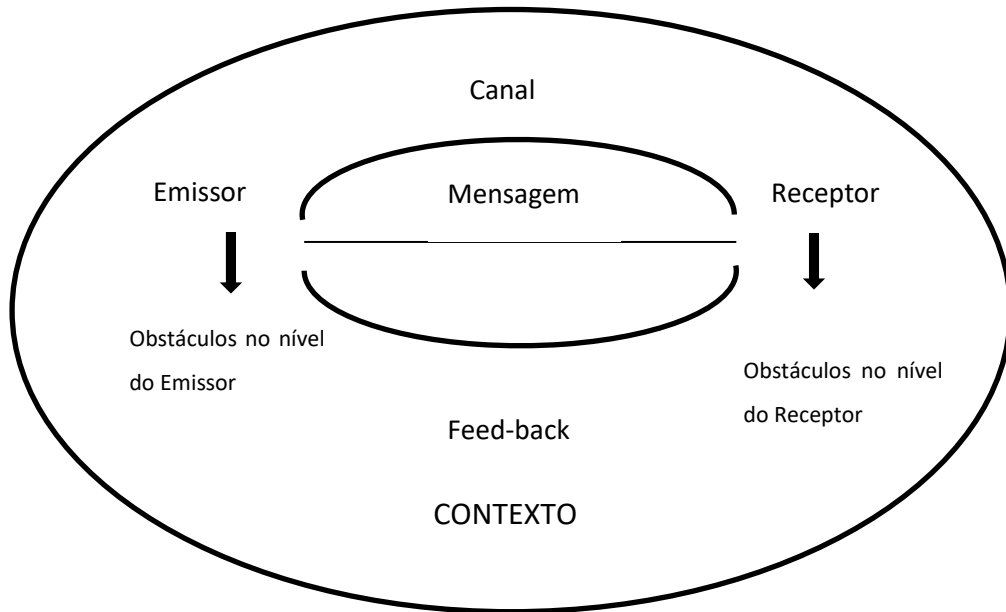
Segundo Cerveny (2004) os estudos de comunicação começaram com Norbert Wiener, 1948, e foram evoluindo.

A autora apoiada nos estudos de Wiener, Shannon, Watzlawick entre outros nos mostra um esquema sobre o processo de comunicação. Neste esquema Cerveny (2004) acrescenta obstáculos ou ruídos na comunicação no nível do emissor e receptor:

“Um emissor (E) envia uma mensagem (M) a um receptor (R) por meio de um canal (C), havendo um feedback (FB). Quando essa mensagem vai do E para R ocorrem os obstáculos no nível do emissor (OE) que são constituídos por seus valores, julgamentos, crenças, experiências anteriores, estado emocional, etc., que fazem com que a M transmitida seja diferente da que se pretendia transmitir. Quando R recebe M, esta passa pelos obstáculos no nível do receptor (OR) que fazem com que ela também seja recebida de uma maneira particular.” (CERVENY 2004, p. 16)

No esquema usado por Cerveny (2004) percebemos que toda transmissão de uma mensagem ou valor sofre influência. Quem passa uma mensagem ou um valor, assimila e repassa de acordo a várias influências; do mesmo modo que quem recebe a transmissão de mensagem ou valor interpreta através de varias influências.

O modelo do esquema abaixo demonstra dentro da área comunicacional como se dá esta transmissão e as influências sofridas na comunicação, além de nos mostrar quem comunica, quem recebe a mensagem e como esta é percebida e assimilada.



Cervený (2004, p. 15)

Dentre as mensagens passadas pelos membros da família, estão várias de formas verbais ou não ligadas a questões de valor, além disso, incluímos as influências mutuas entre as pessoas e assim, temos as ações também como forma de comunicação, Assis (2006)

Em todos estes estudos sobre comunicação percebemos que é através do dialogo que a comunicação começa na família. Assis (2006) chama o dialogo de ação idealizada, sendo esta uma forma das pessoas desenvolverem suas relações.

Assis (2006) destaca que a identidade da família é construída ao longo da vida, através de discursos repetitivos aprendidos dentro do contexto familiar. Conforme as relações são desenvolvidas, criam-se vínculos, transmite-se cultura e, por conseguinte imprimem-se valores.

Como vimos anteriormente uma das funções da família é ser o meio de ensino para o comportamento individual. Isto é feito através da comunicação verbal como, por exemplo, regras e conceitos; e através da comunicação não verbal como, por exemplo, com sequências de eventos e ações. A partir desta perspectiva veremos como ocorre a transmissão de valores na família.

### 3.2 A COMUNICAÇÃO E A TRANSMISSÃO DE VALORES NA FAMÍLIA

Nos axiomas encontramos algumas formas de transmissão de valores, mas, como nossa comunicação abrange outros aspectos mostraremos mais algumas formas de imprimirmos valores na relação familiar.

Os valores também são transmitidos na cultura de um povo, em tradições e memórias vivas de uma civilização, (Macedo 2006). Podemos ver isto através do folclore, festas religiosas ou familiares, mitos e outras formas culturais.

São passados através das histórias ou rituais familiares que marcam a identidade e as crenças da família como rotinas, práticas do dia a dia, celebração de ritos de passagem, e regras, (Leandro e Leandro, 2004; Henriksson 2011). Um exemplo disso é visto nas celebrações de aniversários que são sequências S3 ou ritos de passagem como, por exemplo: Festas de 15 anos - sequências S4.

Segundo Lacey e Schwartz (1995) os valores podem ser manifestados nos comportamentos sempre que uma prática de conduta favoreça e exija um comportamento que manifeste o valor

Os mesmos continuam afirmando que:

“... os valores podem também estar presentes (como sentimento ou reflexão) na consciência e articulados em palavras, representando uma parte daquilo que a pessoa é (gostaria de ser ou gostaria que os outros pensassem que é), suas aspirações para o futuro e o que ela pensa sobre o bem-estar humano e sua condição.” (LACEY E SCHWARTZ 1995 p. 95)

No contexto familiar a transmissão de valores é feita ainda através de atitudes parentais ou conjunto de práticas usadas pelos pais para cumprir o seu papel, (Macedo 2006; Silva e Marturano 2002; Szymanski 2004).

Como vimos anteriormente é papel dos pais educar os filhos para a sociedade, pois a família é o principal meio de aprendizado para comportamentos diante da sociedade (Satir 1980). Se os pais assumirem esta função através da convivência, linguagem e práticas ou atitudes parentais que transmitam valores adequados entendemos que os filhos exercitarão melhor a sua cidadania.

Este conjunto de praticas ou atitudes parentais é visto por Vitale (2004), como comportamentos definidos por conteúdos específicos e com objetivos de socialização.

As praticas parentais são várias e tem seus significados e consequências dentro do contexto de cada família, (Silva e Marturano 2002). Como exemplo de algumas destas práticas citamos:

- Dialogar (Expressar sentimentos e opiniões, fazer perguntas)
- Punições
- Estipular tarefas que sejam adequadas a idade.
- Saber dizer “não”, negociar e estabelecer regras.
- Afeto positivo
- Monitoria

As práticas parentais são vistas dentro de um modelo de estilo parental, que segundo Vitali (2004), podem ser três. A primeira são os pais permissivos – pais que cobram poucas responsabilidades e não se apresentam como ideal a ser imitado e nem como uma pessoa que queira moldar ou alterar comportamentos. O segundo são pais autoritários, que sempre estão controlando, modelando e avaliando o comportamento da criança de acordo com regras por eles estipuladas. Estes pais consideram a obediência um valor essencial.

O ultimo estilo parental são os pais autoritativos – “(...) *pais que consideram o ponto de vista da criança e o avaliam, mas exercem controle firme nos pontos de divergência com ela, sem por isso limita-las a restrições mais avaliando seu comportamento em relação ao contexto no qual acontece e não em termos absolutos.*” (Vitali 2004 p.21)

Quando os pais assumem cada um destes estilos eles repassam valores ao praticá-los. No estilo permissivo são expressos valores de não cumprimento de regras, não existem limites nem expectativas, não há democracia nem diálogo. No estilo de pais autoritários, a forma de ser dos pais expressa valores de individualismo, restrição da autonomia, respeito pelo trabalho e preservação das

tradições como algo quase imutável. No estilo autoritativo são transmitidos alguns valores como autonomia, autoridade, estilo de comunicação, democracia.

Segundo Vitali (2004) as práticas ou estilos parentais influenciam as crianças e servem como forma dos pais socializar os filhos. A partir desta reflexão é preciso que os pais busquem um estilo que desenvolva valores de socialização positiva na criança que incluam a competência de comportamentos específicos – maneiras apropriadas socialmente, capacidades sociais, habilidades acadêmicas, etc. – e também a ampliação de competências mais gerais como pensamento crítico, independência, curiosidade, entre outros.

Os valores também podem ser articulados através de normas. Normas são baseadas em valores morais, ou seja, a moral pode ser considerada a regulação dos valores e comportamentos validados por um determinado grupo social, (Macedo 2006).

Paul Ricoeur,(1976 in: Macedo, 2006) propõe que outra forma de transmitir valores é através da educação. A educação passa valores comuns de uma sociedade e mais tarde o indivíduo os incorpora como seus e os pratica.

Outra forma de se transmitir valores pode ser vista concretamente através das rotinas diárias do indivíduo, ou seja, os moldes sociais que dirigem nosso comportamento nas relações interpessoais, pareceres sociais e outras interações, (Lacey e Schwartz 1995).

Sobre as rotinas diárias, os pais devem ser como exemplos de comportamentos adequados socialmente, (Silva e Marturano 2002). O autor continua dizendo que o modo de viver as rotinas diárias e o modelo de relação vivido na família são importantes para a promoção de comportamentos adequados ou não.

Pode-se notar que segundo os autores até aqui pesquisados, os valores podem ser expressos das seguintes formas: tradições, memórias vivas de uma civilização, histórias ou rituais familiares, rotinas, regras, comportamentos, práticas de conduta, práticas parentais, sentimentos, reflexão, atitudes parentais, normas, comunicação familiar, em palavras e através da educação.

A vida em sociedade é complexa com grandes formas de comportamentos baseados em valores. Macedo (2006), afirma que a família é um espaço excepcional

nessa transmissão de valores e que cada família possui seu conjunto de valores. A família dá aos jovens referências que se renovam entre as gerações.

A educação dos valores começa antes do nascimento da criança, pois se dá a partir dos valores dos pais, e vai até o final da vida. No entanto têm uma importância maior nos primeiros anos de vida da criança, segundo Pinto (2004).

Vitali (2004) concorda com a afirmação acima dizendo que a infância é um período particularmente maleável, onde os pais tem mais facilidade para ensinar capacidades sociais às crianças.

Cunha (2008) citando os estudos de Piaget considera que o desenvolvimento dos valores na criança ocorre simultaneamente ao seu desenvolvimento intelectual. A autora relata que através dos estudos de Piaget a moralidade é orientada pelos valores, princípios e crenças que são vividos pela criança em seu meio familiar e social e que a moralidade individual é criada a partir do momento que são introjetados esses valores. *“... desenvolvimento moral é um processo de construção interior. Ele não é inato, mas socialmente construído. (...) A noção de bem e mal, de valores e justiça, não está na obediência cega às regras, mas na consciência do por que as obedecemos.”* (CUNHA 2008, P.145)

Entendo que valores são construídos, Cunha (2008) ainda citando Piaget, considera que o processo desta construção acontece quando se verifica a presença de três sentimentos que entrelaçados serão à base da moralidade: a necessidade de amor, o medo que ocorre em relação às pessoas estranhas ou fortes, e o respeito que seria a junção dos dois outros sentimentos.

A partir destes sentimentos Piaget expõe três estágios no desenvolvimento da moral: a anomia, heteronomia e autonomia.

*“...Anomia existe quando há inconsciência egocêntrica das regras, e ocorre quando a criança é muito pequena... é necessário que a criança sinta respeito pela pessoa que dá ordem... chamado de respeito unilateral. Heteronomia... se trata de uma obediência cega, absoluta, as regras colocadas pelas figuras de autoridade, quando não há reflexão... o outro é que sabe o que é bom ou mau. Autonomia seria o agir dentro dos seus direitos e deveres... capacidade de escolher e decidir.”* (CUNHA 2008 p. 145 – 146)<sup>9</sup>.

---

<sup>9</sup> O Grifo é meu.

Com o desenvolvimento da criança o respeito unilateral se extinguirá, pois o adulto começará a respeitá-la. E, a partir das reflexões da heteronomia as regras serão internalizadas fazendo com que a criança consiga sua autonomia. Portanto o valor da moralidade não está na simples obediência da criança ao que lhe é imposto, mas no por que obedecê-las e cumpri-las, (Cunha, 2008).

Conforme as crianças vão se desenvolvendo começam a compreender porque é melhor atuarem de certa forma e não de outra, mas sempre, guiando-se pelo que aprendem em sua família, (Pinto 2004).

Satir (1980) afirma que nenhuma criança nasce sabendo o que deverá ser ou fazer. Estas atitudes são ensinadas através das pessoas com as quais ela convive. O comportamento de qualquer indivíduo é uma reação ao conjunto de normas previsíveis e regulares que governam o meio onde ele está inserido.

Os valores começam a ser aprendidos na família, se aprimoram na escola e são aplicados na vida. Mesmo existindo outros fatores que no decorrer da vida influenciam a descoberta de valores, os pais e, por conseguinte a família são as principais pessoas com quem a criança convive no início de sua vida.

A forma de se relacionar entre pais e filhos é complexa e muda ao longo do desenvolvimento da criança. Dificuldades que os pais tiveram em sua infância e dificuldades relativas ao momento atual de vida – no casamento, na profissão, ou no meio social em que vivem – se mostram na relação com os filhos, podendo gerar conflitos (Maldonado 2004).

Tudo o que os pais fazem como, atitudes que se tem frente à criança, filosofia de vida, crença, imagens do que é ser bom ou mau, instituição de regras, entre outros comportamentos e falas, transmitem valores. A forma dos pais se comportarem ensina, ou seja, serve de modelo aos filhos de como se comportar dentro e fora do ambiente familiar.

O convívio familiar faz com que a criança vivencie os valores de sua família, eles são assim aprendidos, experimentados e internalizados. Desta forma internalizados os valores serão mais difíceis de serem abandonados (Weber et al 2006).

Segundo Macedo (2007), os valores transmitidos são selecionados e transformados de forma a inserir a família na sociedade. Os valores não são simplesmente transmitidos, mas sim reflexivamente reconstruídos pela família, onde os filhos aceitam plenamente o que foi ensinado ou remodelam junto com os pais valores considerados antigos.

## CAPITULO IV. O TERAPEUTA E A FAMILIA

Para a psicologia a família é diferenciada de outros grupos sociais, pois nela as pessoas estão ligadas por fortes laços de afeição e compromisso e durabilidade da permanência de um membro; nela só se entra pelo nascimento, adoção e casamento e só se sai pela morte, pois mesmo alguém querendo abandoná-la ficam as lembranças, (Macedo 1994).

Em concordância com as funções familiares listadas anteriormente a psicologia entende que é na família que o individuo vive o seu primeiro espaço psicossocial, modelo das relações que estabelecerá com o mundo.

Para que o individuo desenvolva sua personalidade dentro da família é preciso que a mesma tenha uma estrutura flexível para atender as necessidades evolutivas de seus membros e que a família cumpra três propósitos: suprir as necessidades básicas de seus membros no que se refere à sobrevivência; ajudar os membros a se desenvolverem afetivamente, cognitivamente e socialmente; e se sentir aceito e amado, (Minuchin 1982; Silva e Maturano 2002).

Por influência da Terapia familiar a psicologia passou a se interessar na família como objeto de estudo, por isso hoje é comum o estudo de padrões interacionais na família, (Macedo 1994)

Na terapia familiar o psicólogo tem um trabalho de intervenção e/ou prevenção de dificuldades relacionais. O trabalho acontecerá junto com a família num processo de reconstrução conjunta. Sobre como se dá este trabalho Macedo assegura que:

“O trabalho clinico com famílias implica compartilhar com elas seus constructos, compreendê-los, elucidá-los e com elas co-construir visões alternativas, contextualizadas, promotoras de mudanças que sejam molde a dissolver os problemas que fazem parte da história que contam.” (MACEDO, 1994 p. 65)

Neste contexto uma dos primeiros papéis do terapeuta é ajudar a família a compreender que ela como grupo social evolui junto com seus membros no decorrer do ciclo de vida das gerações consecutivas, (Macedo 1994).

Neste processo aqueles que são instruídos vão empregando no dia-a-dia as lições aprendidas e os educadores vão confirmando no dia-a-dia o que aprendeu ao educar, (Cunha 2008). Como diz a música “Loadeando” de Marcelo D2 : “...Eu me desenvolvo e evoluo com meu filho(...) Eu me desenvolvo e evoluo com meu pai.”<sup>10</sup>

A família esta em constante mudança sujeita a mudanças e pressões internas e externas. Além disso, a mudança de cada membro implica mudanças no sistema total.

Walsh (2005) propõe que o terapeuta explore os valores da família e a maneira como eles têm sido fortalecidos ou abalados mediante o momento em que a família esta vivendo.

O terapeuta nesse processo de mudanças junto com a família procura encontrar escolhas possíveis mediante a co-construção de novas realidades, identificando quais são os valores existentes no meio familiar que precisam ser mudados, avaliados, valorizados ou substituídos.

Segundo o construcionismo social, terapeuta e família participam na construção de uma melhor realidade para o individuo. Os valores familiares são validados através de praticas sociais de intercambio entre as pessoas. Estas praticas sociais e praticas narrativas são provindas de constatação e negociação feitas pelos sujeitos.

Estes conceitos consideraram que terapeuta e família podem observar a sociedade em que a família esta inserida e juntos refletirem sobre as múltiplas realidades, percepções e construções a partir de um valor. Essas reflexões são um meio de abrir espaço para distintas e novas possibilidades para a família.

Outro papel seria ajudar a diminuir os ruídos na comunicação familiar.

No nível da comunicação e dentro da experiência de cada membro da família, os “ruídos”, segundo Cerveny (2004), são obstáculos para que mensagens sejam emitidas e recebidas com sucesso.

---

<sup>10</sup> CD À Procura Da Batida Perfeita 2002 Sony/BMG)

Os ruídos são:

- 
- ✓ Ouvimos aquilo que queremos ouvir e não o que realmente esta sendo dito.
- 
- ✓ Tendência a ignorar informações – principalmente as novas – que entram em conflitos com nossas crenças, opiniões e precondições.
- 
- ✓ Quando nos comunicamos, não estamos isentos de avaliar a fonte de onde vem a mensagem e também para quem vamos transmitir.
- 
- ✓ Um mesmo fato pode comunicar coisas diferentes para diferentes pessoas.
- 
- ✓ As mesmas palavras podem ter significados diferentes para as mesmas pessoas.
- 
- ✓ Enviamos e também recebemos comunicações que são paradoxais e contraditórias.
- 
- ✓ Temos linguagens especializadas (ex. gírias) que tornam nossos quadros de referencias desiguais
- 
- ✓ Muitas vezes podemos ter comunicação verbal incoerente com a não verbal. Dizemos sim com a voz e não com a cabeça.
- 
- ✓ Não percebemos o momento oportuno par falar ou calar.
- 
- ✓ Somos às vezes mais especialistas nas comunicações dos outros do que nas nossas próprias.
- 

Cervený, 2004, p 16-18.<sup>11</sup>

Satir (1980) também listou algumas dificuldades percebidas na forma como as mensagens são transmitidas. Algumas delas a autora acima já mencionou, por isso só faremos referencia as seguintes:

- 
- ✓ É preciso ter cuidado com as diferentes conotações, generalizações e abstrações de uma palavra.
- 
- ✓ Emissores e receptores disfuncionais tendem a não quererem clarificar mensagens, fazendo com que sejam cortadas a realimentação de esclarecimentos.
- 
- ✓ Emissão de mensagem incompletas: desfalcadas de conexa, utilização de pronomes de modo impreciso (ex. Família: Nos fizemos isso e por causa disto
- 

<sup>11</sup> Adaptação minha

---

eles ficaram chateados. Imprecisão: Fizeram o que? Por causa de que? Quem ficou chateado?

- ✓ Definições imprecisas de uma palavra.

Satir, 1980 p. 109 - 120<sup>12</sup>

Sabendo que existem estes ruídos ou dificuldades na forma de se comunicar, o terapeuta pode ajudar a melhorar à comunicação familiar auxiliando para que os comunicantes, conforme Satir (1980), sejam funcionais das seguintes formas: Expor com consistência seus pontos de vista; Simultaneamente clarificar e qualificar o que afirma, pois mensagens claras desde o início de uma mensagem diminuem o número de distorções.; Solicitar realimentação e ao mesmo tempo ser receptivo á realimentação quando a recebe.

Segundo Cerveny (2004) uma comunicação também pode ser melhorada quando tomamos alguns cuidados na comunicação como:

- 
- ✓ Utilização do feedback para saber se nossas mensagens estão sendo adequadamente recebidas.

- ✓ Conhecer, quando possível, os significados simbólicos de algumas comunicações que usamos.

- ✓ Procurar identificar nossos preconceitos.

- ✓ Fazer ajustamentos à elocução do Emissor e Receptor, rejeitando os diferentes contextos.

- ✓ Evitar as comunicações triangulares e paralelas.

- ✓ Treinar nossa capacidade de ouvir – geralmente somos mais estimulados a ser emissores do que receptores.

Cerveny (2004), p. 19<sup>13</sup>

Walsh (2005) também relatou algumas habilidades na comunicação que estão ligadas a valores, como por exemplo: habilidade de fala e escuta está ligada ao valor

---

<sup>12</sup> Adaptação minha

<sup>13</sup> Adaptação minha

de respeito e consideração. Quando o indivíduo fala com habilidade ele consegue expressar o que sente e não que o outro sente, assim ele mostra ter o valor de competência social, diferenciação, autenticidade, entre outros.

Ao entender o processo comunicacional, o terapeuta percebe quais as dificuldades que os indivíduos podem estar enfrentando no processo e junto com os membros da família construir formas mais adequadas e eficientes de se comunicar.

O terapeuta deve encorajar uma comunicação aberta dando importância a expressão emocional de modo a enfrentar e se adaptar bem as circunstâncias da vida, Walsh (2005).

Saber dialogar é uma habilidade social, portanto no geral já é um valor. Quando os pais, os filhos, a família como um todo, expressa espontaneamente seus sentimentos positivos ou negativos em relação ao outro de forma civilizada estão repassando valor de harmonia, reconhecimento de si e do outro, tolerância, comunicação positiva, entre outros valores já expostos anteriormente.

O terapeuta também tem o papel de fortalecer o pai e a mãe quanto a sua função de educar.

Os pais são um dos agentes, entre outros como a escola, igreja, etc, que contribuem para a socialização da criança. Contudo a família ainda é reconhecida como principal e mais importante lugar de socialização, (Vitali, 2004).

A função de educar é importante e ampla, pois ele ensina como agir dando referências, e ao mesmo tempo sendo modelo, (Cunha 2008). Ao educar, o adulto se relaciona com a criança num processo de construção interior dela, a criança, pois como vimos anteriormente o desenvolvimento dos valores não é inato, mais socialmente construído.

O processo de educar é feito na convivência a qual confere identidade e referencia ao outro, (Silva e Marturano, 2002; Cunha, 2008)

Como modelo os pais transmitem valores aos filhos. Macedo (2006) confirma esse pensamento dizendo que os pais são importantes referencias na sua forma de se relacionar através de: "*estilos parentais que envolvem uma comunicação familiar positiva, praticas educativas democráticas, participação na vida dos filhos, enfim, atitudes promotoras de um desenvolvimento saudável*". (Macedo, 2006. p 42.)

Além de serem modelos, os pais tem a função de educar podendo também usar práticas e ou atitudes parentais, que como já foi falado anteriormente são comportamentos definidos por conteúdos específicos e com objetivos de socialização, (Vitali, 2004).

Os pais tem o desafio de ao mesmo tempo promover autonomia, estabelecer regras e limites e proporcionar um porto seguro a criança ou ao jovem, (Macedo 2006).

Concordamos com a autora quando relata que estas tarefas não são fáceis para os pais, mas podem ser melhoradas com uma comunicação eficiente.

Através do resultado de sua pesquisa a autora observou que:

“os pais que conseguem negociar regras e limites deixando-os claros, que afirmam aprender com os filhos e colocam a liberdade responsável como objetivo educacional, percebem os filhos de forma positiva e se percebem seguros em sua relação e sua função educativa.” (MACEDO 2006, p. 46)

Quando há um equilíbrio entre o convívio familiar e as atitudes parentais formam-se uma condição adequada para a existência e desenvolvimento da competência social na criança, (Vitali, 2004).

O terapeuta pode realizar essa função tanto no consultório com uma família específica como também na comunidade com programas de atenção a família. Na comunidade citamos: elaboração de conteúdos literários educativos descrevendo formas parentais apropriadas; palestras educacionais sobre a comunicação adequada; rodas terapêuticas de pais, que além de terapêuticas também servem para treinar os pais em seus relacionamentos com os filhos (Silva e Marturano, 2002); entre outros.

Estes programas tem a finalidade de potencializar a família como unidade de referencia, fortalecendo valores positivos e vínculos, contribuindo assim para uma melhor compreensão do que são valores e como eles são transmitidos, (Macedo e KUblkowski, 2009).

O atendimento terapêutico colaborativo e esclarecedor servirão de modelo para as famílias. Os pais devem ser acolhidos pelo terapeuta e juntos criarem estratégias para que estes possam desenvolver melhor o seu papel.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo do objetivo central deste trabalho que era de clarificar valores, saber sua importância para as relações familiares e entender como eles são transmitidos, entendo que nesta reflexão teórica algumas considerações podem ser feitas com relação à transmissão de valores na família.

A partir dos questionamentos levantados verifico que valores existem e todas as famílias têm valores. Alguns são comuns a todas, como por exemplo, a vontade dos pais de uma vida melhor para si mesmos e para os filhos (Walsh 2005). Outros existem somente num determinado grupo, como por exemplo, valores religiosos. Para certas famílias um valor é considerado positivo, em outras este mesmo valor pode ser considerado negativo.

Tenho a mesma opinião dos autores citados neste trabalho, que consideram a família como sendo o agente fundamental na formação de valores dos indivíduos. E ainda concordo, que valores são inatos e por isso devem ser transmitidos desde o nascimento até serem internalizados pela criança. Por esta razão, na atualidade mostra-se necessário, os filhos passarem mais tempo no meio familiar, junto com os pais, do que em qualquer outro lugar.

Este trabalho me serviu para destacar alguns pontos quanto à comunicação de valor no meio familiar que foram sendo descritos durante o trabalho.

Um primeiro ponto a ser mencionado é o fato de que indivíduos com valores positivos têm mais chance de vencer as dificuldades da vida. Percebo que um indivíduo com valores positivos fortalece a resiliência individual e sistemicamente a resiliência familiar, conseguindo assim ter um melhor processo de enfrentamento a adversidade e a se recuperar dela. Além disso, os valores positivos ajudam o indivíduo a fazer escolhas que podem fazê-los bem sucedidos em lugares ou ambientes adversos.

Exemplifico o indivíduo com valores positivos internalizados usando a figura do boneco conhecido como “João teimoso” ou “João bobo” que se mantém em pé por conta do ar que esta dentro dele. Se os valores internalizados forem positivos o

individuo a partir da base construída por esses valores, mesmo em lugares ou situações adversas poderá ser bem sucedido, estando “em pé por dentro”.

Um segundo ponto importante é que devemos fortificar o papel dos pais no sentido de transmitir valores saudáveis preparando assim os filhos para a sociedade. A família é o principal meio de aprendizado para o comportamento individual, além de ser onde os valores são primeiros apresentados, por isso ressaltamos que os pais precisam entender e praticar a função de socializar os filhos.

Neste trabalho colocamos varias formas de se fazer isso através da comunicação de valores saudáveis, dentre elas considero duas com grande interesse: A primeira é uma transmissão de valores feita através de um dialogo funcional e evitando obstáculos de comunicação; proporcionando assim entre as partes (pais e filhos), entendimento sobre o que se esta comunicando e sobre o que foi comunicado.

A outra é uma comunicação verbal e não verbal feita pelos pais quando estes se tornam como modelos de atuação. O filho vê os pais falando e fazendo, aprende e começa a se relacionar baseado naquele valor. Como exemplo disso citamos os pais autoritativos, que no exercicio do seu papel ao mesmo tempo ensinam e são modelos de valores como autoridade, autonomia e democracia.

Um terceiro ponto importante explanado aqui é que a partir desta reflexão teórica podemos pensar em desenvolver programas de atenção a familia além de realizar o trabalho no consultorio. No consultorio o psicologo pode desenvolver um trabalho junto com uma unica familia atraves dos papeis propostos e na comunidade o mesmo pode desenvolver programas que serão suporte para familias e sociedade, ajudando na promoção e prevenção da saúde da familia e da comunidade.

Abordar e discutir este tema foi uma tarefa às vezes confusa para mim, principalmente no que diz respeito ao conceito de valor, mas no final se tornou um trabalho esclarecedor.

Entendo também, que novos estudos para averiguar quais valores estão sendo transmitidos no âmbito familiar, e qual a influencia dessa pratica nas novas gerações devam ser feitos. Estas novas pesquisas fazem-se necessárias devido às mudanças que ocorrem constantemente na sociedade.

Só conseguiremos fazer de nossa sociedade um lugar melhor de se viver quando nos nossos lares ensinarmos como se deve viver. Este é um esforço que envolve o indivíduo, a família, o psicólogo, organizações e o sistema como um todo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARANHA, M. L. A; MARTINS, M. H. P. Filosofando: Introdução a Filosofia. São Paulo. Ed. Moderna 1993.
- ARIÈS, P; História social da infância e da família. Tradução: D. Flaksman. Rio de Janeiro. LCT, 1978.
- ASSIS, V. R. C. L; O Caminho Intergeracional dos Sentimentos: Estudos dos Padrões Afetivos Transmitidos pela Família. Dissertação (Mestrado) PUC. São Paulo, 2006
- CERVENY, C. M. O. A Família como Modelo – Desconstruindo a Patologia. Campinas. Editorial Psy II, 1994.
- CERVENY, C. M. O; BERTHOUD, C. M. E. e Colaboradores. Família e Ciclo Vital: nossa realidade em pesquisa. São Paulo. Casa do Psicólogo, 1997.
- CERVANY, C. M. O; (Organizadora) Família e... Comunicação, divórcio, mudança, resiliência, deficiência, lei, bioética, doença, religião e drogadição. São Paulo. Casa do Psicólogo, 2004.
- CUNHA, G; GUIMARÃES, E. S. C; MOURÃO, R; Resgatar a Autoridade Parental: Educar Pais e Filhos. In: Rosa Maria S. Macedo. (Org.) Terapia Familiar no Brasil na Última Década. São Paulo Roca. 2008
- FERREIRA, A.B. H; MiniAurélio O dicionário da Língua Portuguesa 6ª ed. Curitiba. Positivo. 2007
- GARCIA, M. X.; PUIG, J. M; As sete competências básicas para educar em valores. São Paulo, Summus, 2010.
- HENRIKSSON, V. Y; Valores e Crenças na Prática Clínica. São Paulo. PUC 2011.
- LACEY, H. e SCHWARTZ, B; A formação e a transformação de valores. Psicologia revista. PUC-SP, v.1, n.1, set. 1995.
- LAING, R. D; A Política da Família. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1983.
- LEANDRO, A. S. S. e LEANDRO, M. E; Transmissão de valores no seio da família. Persistências e mudanças. Actas dos ateliers do V Congresso Português de Sociologia – Sociedades Contemporâneas: Reflexividade e Acção. Atelier: Família. Universidade de Minho – Campus Gualtar – Braga/Portugal 12 a 15 de Maio de 2004. Disponível em: [http://www.aps.pt/cms/docs\\_prv/docs/DPR4628ca54ad664\\_1.pdf](http://www.aps.pt/cms/docs_prv/docs/DPR4628ca54ad664_1.pdf) Acessado em: 05 de Set. de 2012.
- MACEDO, R. M. S; A Família do ponto de vista psicológico: Lugar seguro para crescer? Cad. Pesquisa., São Paulo, n.91, p. 62-68, Nov. 1994. Disponível

em: [www.fcc.org.br/pesquisa/publicações/cp/arquivos/788.pdf](http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicações/cp/arquivos/788.pdf). Acessado em 05 de Set. de 2012.

MACEDO, R. M. S. de; KUBLIKOWSKI, Ida; BERTHOUD, Cristiana M. E.. Valores positivos e desenvolvimento do adolescente: uma perspectiva dos pais. **Rev. bras. crescimento desenvolv. hum.**, São Paulo, v. 16, n. 2, ago. 2006 . Disponível em [http://www.revistasusp.sibi.usp.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-12822006000200005&lng=pt&nrm=iso](http://www.revistasusp.sibi.usp.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822006000200005&lng=pt&nrm=iso). Acessado em 05 Set. 2012.

MACEDO, R. M. S; O desenvolvimento de valores em famílias e comunidades. In: Marilene Grandesso; Miriam Rivalta Barreto. (Org.). *Terapia Comunitária: Tecendo Redes para Transformação Social, Saúde, Educação e Políticas Publicas*. Terapia Comunitária: Tecendo Redes para Transformação Social, Saúde, Educação e Políticas Publicas. 1ed.São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007, v. , p. 91-98 Disponível em: [http://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=iTqSWmbWhvYC&oi=fnd&pg=PA1884&dq=O+desenvolvimento+de+valores+em+fam%C3%ADlias+e+comunidades+Terapia+Comunit%C3%A1ria&ots=0Jsw5n9dl6&sig=71icMcwQcR034rbs\\_WBW2MhUbf4#v=onepage&q=O%20desenvolvimento%20de%20valores%20em%20fam%C3%ADlias%20e%20comunidades%20Terapia%20Comunit%C3%A1ria&f=false](http://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=iTqSWmbWhvYC&oi=fnd&pg=PA1884&dq=O+desenvolvimento+de+valores+em+fam%C3%ADlias+e+comunidades+Terapia+Comunit%C3%A1ria&ots=0Jsw5n9dl6&sig=71icMcwQcR034rbs_WBW2MhUbf4#v=onepage&q=O%20desenvolvimento%20de%20valores%20em%20fam%C3%ADlias%20e%20comunidades%20Terapia%20Comunit%C3%A1ria&f=false). Acessado em 05 Set. 2012.

MACEDO, R. M. S. de; KUBLIKOWSKI, Ida. Valores positivos e desenvolvimento do adolescente: perfil de jovens paulistanos. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 14, n. 4, oct./Dec. 2009 Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S14137372200900040009&lang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S14137372200900040009&lang=pt). Acessado em 05 Set. 2012.

MALDONADO, M. T; Comunicação entre pais e filhos: A linguagem do sentir. 27ª Ed. São Paulo. Editora Saraiva, 2004.

MATURANA, H.R; (1993). Amor y Juego:Fundamentos Olvidados de lo Humano desde el Patriarcado a la Democracia. Santiago: Ed.Instituto de Terapia Cognitiva. Disponível em: [http://books.google.com.br/books?id=f3SvIA3FPS0C&printsec=frontcover&hl=pt-PT&source=gbs\\_ge\\_summary\\_r&cad=0#v=onepage&q&f=true](http://books.google.com.br/books?id=f3SvIA3FPS0C&printsec=frontcover&hl=pt-PT&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=true) Acessado em 20 de Nov. de 2012

MINUCHIN, S; Famílias Funcionamento e Tratamento. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.

PINTO, E. M. B; Autonomia: Objetivo da educação escolar. Disponível em: <http://www.psicopedagogia.com.br/artigos/artigo.asp?entrID=534> Acessado em 16 de Ago. de 2012

SANTOS, C. S. L; A influência dos pais na formação da personalidade de seus filhos MACKENZIE. São Paulo 2004.

- SATIR, V; Terapia do grupo familiar. 2ª Ed. Rio de Janeiro. F. Alves, 1980
- SEVERINO, A. J; Metodologia do Trabalho Científico. 23ª Edição revista e Atualizada. Ed. Cortez. São Paulo 2007
- SILVA, C. H; Virtudes e Vício em Aristóteles e Tomas de Aquino: Oposição e prudência. 1998. Boletim do CPA, campinas, nº 5/6 Jan./Dez Disponível em <http://www.ifch.unicamp.br/cpa/boletim/boletim05/08silva.pdf> Acessado em 26 de Out. de 2012.
- SILVA, A. T. B. e MARTURANO, E. M; Práticas educativas e problemas de comportamento: uma análise à luz das habilidades sociais. Rev. Estudos de Psicologia, PUC-Campinas 2002, 7(2), 227-235. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/epsic/v7n2/a04v07n2.pdf> Acessado em 14 de Nov. de 2012
- SZYMANSKI, H; Práticas educativas familiares: a família como foco de atenção psicoeducacional. Rev. Estudos de Psicologia, PUC-Campinas, v. 21, n. 2, p. 5-16, maio/agosto 2004. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103166X200400020001&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103166X200400020001&lng=en&nrm=iso&tlng=pt) Acessado em 14 de Nov. de 2012
- VITALI, I, L; “Como nossos pais?” A transmissão intergeracional dos estilos parentais. Dissertação (Mestrado) Universidade do Paraná. Curitiba. 2004. Disponível em <http://dspace.c3sl.ufpr.br/dspace/bitstream/handle/1884/2394/Monografia%20Mestrado%20corretta%2028%20novembre%202004.pdf?sequence=1> Acessado em 19 de Nov. de 2012.
- VOLKMER, S. A. J; O perceber do valor na ética material de Max Scheler. Porto Alegre. PUCRS. 2006. Disponível em <http://pt.scribd.com/doc/50813160/33/A-obra-%E2%80%9CO-formalismo-na-etica-e-a-etica-material-dos-valores%E2%80%9D> Acessado em 05 Set. 2012
- WALSH, F; Fortalecendo a Resiliência Familiar São Paulo. Roca. 2005.
- WATZLAWICK, P; Bearin, J. H.; Jackson, D. D; Pragmática da Comunicação Humana. 13.ed. São Paulo: Cultrix, 2002.
- WEBER, L. N. D.; SELIG, G. A; BERNARDI, M. G.; SALVADOR, A. P. V; Continuidade dos estilos parentais através das gerações - Transmissão intergeracional de estilos parentais. Universidade Federal do Paraná. Paidéia, 2006, 16(35), 407-414. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-863X2006000300011](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2006000300011) Acessado em 14 de Nov de 2012.
- <http://jornalnacional.globo.com/Telejornais/JN/0,,MUL1521064-10406,00-ONU+QUER+CONHECER+VALORES+IMPORTANTES+PARA+BRASILEIRO.S.html> Acessado em 16 de Ago. de 2012

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia:P%C3%A1gina\\_principal](http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia:P%C3%A1gina_principal)

<http://www.defnarede.com/>